

RUMO À AMÉRICA DA UNIDADE CRISTÃ

Frei Rovílio Costa

Lutero é nome do filme do canadense Eric Till (2003). Uma história recriada, que une histórico, emocional e interpretativo. Relato da vida do teólogo Martinho Lutero, no contexto da Alemanha e da Igreja do século XVI. Exigente consigo até ao escrúpulo, Lutero não se julgava perfeito como religioso e sacerdote, nem tampouco concordava com os equívocos da Igreja, no caso das indulgências. Queria coerência para si e para a Igreja. Denunciava privilégios de poderosos e a dúbia pregação de que a pobreza é sinal da bênção de Deus.

No século XIII, Francisco de Assis, atento à revelação do Senhor – “Francisco, vai, restaura minha Igreja” – buscava uma forma de vida evangélica, com intuito de reforma da Igreja. Situações semelhantes, por caminhos diferentes: Francisco procurava uma forma de vida para si e para seus frades, e Lutero, como religioso, sacerdote e pároco, questionava-se e denunciava os equívocos da Igreja. Idênticas intenções, com resultados diferentes no contexto eclesial. Mas as duas sementes foram plantadas com legítimas intenções.

Lutero pensava que, denunciando seus erros, chegaria a uma Igreja livre, contrariando a então intocável afirmativa de Paulo aos Romanos (13,1): “Todo homem se sujeite às autoridades, porque não há autoridade que não venha de Deus...” Contrariava também a pregação corrente: “Fora da Igreja não há salvação”. Eis por que Lutero, com suas denúncias, foi prejudicado.

Francisco de Assis conhecia os erros da Igreja, mas, em seu misto de *louco* e poeta, entre uma e outra tentativa de obter do Papa aprovação à sua Regra, recolhia-se em oração, elaborava versos do Cântico do Sol, na esperança de obter aprovação na próxima visita.

Lutero buscava uma Igreja livre, sem dela se desligar. A doutrina da justificação, fulcro dos atritos de então, hoje repousa em acordo fraterno entre católicos e luteranos, e o ecumenismo avança com clareza e segurança.

A história que herdamos das origens portuguesas, aos 252 anos de Imigração Açoriana, 180 anos da Imigração Alemã, 130 anos da Imigração Italiana, Polonesa e outras, 100 anos da Imigração Judaica, é uma história de fé vivida e cultivada a partir de templos e igrejas, de pastores e padres.

A América do progresso a estamos construindo pelo trabalho. A América da Unidade Cristã construí-la-emos pelo entendimento e pelo amor (19-12-2004). (Texto publicado em *Estafeta*, Veranópolis, 12-1-2005, p. 9)